

Corte no IOF vai reduzir as taxas

PAULA PAVONE
SANDRA SILVA

SÃO PAULO – A redução do Imposto de Operações Financeiras (IOF) vai provocar uma queda imediata nas taxas de juros cobradas do consumidor. Diretores e analistas do sistema financeiro acreditam que a queda pode ser ainda maior no longo prazo, quando forem colocadas em prática as medidas propostas pelo Banco Central. Atualmente, a taxa de juros média cobrada no sistema financeiro é de 173,62% ao ano. Com a redução de 4,5 pontos percentuais do IOF, a taxa média cai para 162,66%, o que equivale a uma queda de 4,23%.

A redução mais significativa da taxa de juros só deverá ser sentida nas operações de financiamento que trabalham com juros menores. A maioria das operações deve permanecer com taxas elevadas. Segundo a Associação Nacional dos Executivos de Finanças (Anefac), as taxas do cheque especial, por exemplo, devem passar de 10,79% para 10,42% com a queda do IOF. O CDC de bancos cai de 5,01% para 4,64% ao mês. Para o diretor da Anefac, Miguel José de Oliveira, "a queda chega a ser insignificante perto do tamanho das taxas de juros", afirmou.

Custo – O principal fator para a queda na taxa de juros será a redução do IOF de 6% para 1,5% para pessoa física. "Os bancos não devem reduzir a taxa além do que sofreram com a queda do IOF, já que ainda existe um alto custo para os grandes bancos de varejo", disse o vice-presidente do Bradesco, Antonio Bornaia.

Para Bornaia, as taxas só devem cair à medida que o compulsório para depósito à vista e a

inadimplência diminuam. "Os bancos ainda têm um peso grande em relação a 65% do depósito à vista e da qualidade do crédito", afirmou. O gerente-executivo do Banco do Brasil, Guilherme Meneghetti, acredita que o impacto mais significativo da redução do IOF vai ocorrer no comércio. "Os grandes bancos costumam trabalhar com taxas de IOF e taxas de juros separadamente, o que não traria impacto imediato nas taxas", disse Meneghetti.

Agilidade – A criação da cédula de crédito bancário e a ampliação na base de cobertura da central de risco deve provocar uma queda de juros mais significativa no longo prazo, acredita Meneghetti. "A agilidade na cobrança do inadimplente e a obrigatoriedade do pagamento do principal são medidas que vão facilitar ainda mais a redução dos juros". Meneghetti afirmou ainda que a ampliação da base de cobertura de R\$ 50 mil para R\$ 20 mil permitirá a diminuição do risco individual. "À medida que isso começar a vigorar, os juros cairão", afirmou.

O vice-presidente do BCN, Júlio Araújo, disse que a queda do IOF vai provocar um aumento no número de operações de financiamento de longo prazo, como o de automóveis. "A queda do IOF provoca uma diminuição no custo do financiamento. E faz parte da cultura do brasileiro olhar o valor da prestação e não a taxa de juros".

O economista sênior do Citibank, Robério Costa, afirmou que, com exceção do IOF, as medidas anunciadas ontem só terão efeito nos próximos meses. "A cultura de crédito no Brasil foi interrompida em decorrência das

Os juros hoje

Bancos	CDC	Cheque especial
Itaú	2 a 12 meses 3,75% a 5,50%	3,95% a 9,90%
Bradesco	1 a 24 meses 2,60% a 3,80%	10,90%
Unibanco	6 a 36 meses 2,61% a 4,16%	5,90% a 10,90%
Sudameris	1 a 24 meses 5,15% a 5,45%	7,70% a 10,90%
HSBC	30 dias a 365 dias 2,87% a 4,90%	6,80% a 9,90%

Fonte: bancos

Quanto pagam os clientes dos cartões

Cartão	Taxa atual (% ao mês)	Última alteração
Banco do Brasil	8,9% (rotativo) e 5,6% (parcelado)	10/9
Bradesco	9,9% a 10,7% no rotativo	maio
Credicard	11,7% a 11,9% (rotativo) e 10,38% (parcelado)	dezembro 98
Diners	11,7% (rotativo) e 10,38% (parcelado)	dezembro 98
Boston	11,9% (rotativo) e 9% (parcelado)	18/5
CEF	5,95% (baixa renda) e 10,3% a 10,5% (rotativo)	-

Fonte: Bancos e Administradoras de cartões

sucessivas crises. Agora, será possível retomar o crédito". Segundo ele, o consumidor sentirá o reflexo dos juros à medida que houver continuidade das medidas, a redução do compulsório à vista e a queda da taxa de juros básica do governo.

Segundo o diretor de Risco da Losango, Elcio Santos, o volume de negócios deve aumentar 10%, com a queda do IOF. "Somando com o fator sazonal de fim de ano, o aumento do volume de negócios deve ser de 40%", completou. "No longo prazo, com os efeitos da redução do compulsório a prazo e o aumento da liquidez, as financeiras e os bancos terão condições de emprestar recursos a um preço mais camarada".

Cartão – Impulso nas compras parceladas e diminuição de até dois pontos percentuais na taxa de juro, até o fim do ano. Serão

os dois reflexos da diminuição do IOF no setor, segundo o presidente da Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs), Waldemar Petty. "A medida vai incentivar o consumo a longo prazo. Algumas administradoras também estão pensando em alongar os prazos para até 18 meses", afirmou.

As administradoras de cartões consultadas ontem não alteraram suas taxas. A diretora de Relações com a Imprensa da Credicard, Rosita Saueressig, explicou que apenas o dinheiro tomado a partir de hoje é que fica mais barato. Por isso, a queda do imposto demorará um pouco para refletir no juro do cartão. "Mas já oferecemos taxas diferenciadas a partir de 7,02%, de acordo com o risco de crédito do cliente." Rosita acredita, no entanto, que a redu-

ção das taxas será possível apenas para alguns clientes.

Atualmente, apenas 5% dos usuários de cartões utilizam o parcelamento. Mas a expectativa da Abecs é de que este uso possa dobrar, num período de seis meses. A estimativa do presidente da associação é de que as taxas de juro médias do cartão possam cair de 6,8% a 11,9% ao mês, no crédito rotativo, para até 9,5% ao mês. No parcelamento, poderão diminuir de 4,5 a 6,5% ao mês, para até 5,5%.

Um dos fatores que impedem a queda dos juros é a inadimplência. O índice na área de cartões é de 3,5% em relação ao faturamento. "É um índice considerado normal. No início do ano, a inadimplência ficou entre 4,3% a 4,8%, com a alta do dólar. Mas ainda estava abaixo dos picos registrados em 1995 e 1997, quando variou de 7% a 8%", disse Petty.